

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

7.^a VEZ.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
QUINTA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS
Na mesma casa recebem-se annun-
cios e correspondencias a 30 rs. por
linha, com abatimento aos srs. assignan-
tes da 4.^a parte—annuncios repetidos
15 réis.

N.º 27

Barcellos, 23

Dissemos mais de uma vez, que a *rapasiada fina*—a do ministerio transacto, não estaria no poder mais de seis mezes: enganamo-nos, é preciso confessar, porque esteve mais alguns dias!

Estamos capaz de apostar, em como o que lhe succedeu—o *Augusto*—o *Indispensavel*—o ministerio Fontes não durará tanto tempo!—são coizas!—esperemos e aguardemos.

Porque cahiu o ministerio da *rapasiada fina*?—por ser *corrupta* de mais!—porque se não podia apresentar ao parlamento, nem aos proprios seus!

Pois um ministerio, que tem a confiança da Coroa, e mais que a da Coroa, a do snr. Fontes, e a-

traz de si o paiz inteiro, pois tem por si a quasi unanimidade da camara dos snrs. deputados, pode cahir sem ser perante o parlamento?—é inverosimil, é estupendo, mas contra factos não ha argumentos;—e d'elles já reza a historia!—cahiu!

E cahiu já se vê porque a nova camara eleita dos snrs. deputados não é fiel representação dos povos;—é uma outra cousa, differente da verdadeira representação nacional;—senão, não se daria o facto virgem de tamanho desprezo para com ella;—mas deu-se, porque são tão dignos uns dos outros, que nem guardam as apparencias!

E quer o snr. Fontes, que já foi alma e vida do seu partido, mas que já hoje não é, porque traz divididos os seus—governar com pessoas que personificam o ministerio transacto com todos os seus vicios e crimes—e com transfugas d'outros partidos?—estamos para vêr; mas é

de receiar ou é quasi certo, que o snr. Fontes, nem nenhum outro, tem elementos para resolver o problema.

Não tem;—todo o homem se gasta por mais alta que seja a sua reputação;—mas a do snr. Fontes acha-se *enegrecida* pelos syndican-tes do ministerio do reino e da guerra, pela penitenciaria, e Campo de Tancos!—são factos de que o accusa o seu collega Mello Gouveia!—está escripto.

Chegará o novo ministerio á reunião da nova camara dos snrs. deputados?—não duvidamos;—mas é de receiar, que antes de lá chegar, passe por grandes contrariedades.

O actual ministerio tem uma grande vantagem a todos os que até hoje se tem construido.

Aos progressistas deixou-os satisfeitos, porque o snr. Fontes é hoje o responsavel pelo presente e pelo passado. Pelo presente, porque é presidente real e visivel do minis-

terio;—pelo passado, porque accetando ministros do ministerio passado accetou com elles os factos anteriores.

Aos Republicanos tambem deixou satisfeitos;—porque até hoje ainda partido algum lhes deu mais vida:—se não tivesse existido partido regenerador, é de crêr, que não teria existido em Portugal partido republicano.—Muito deve El-rei ao snr. Fontes!

Aos seus não fallemos;—mas por serem de casa é preciso cautella e não confiar muito n'elles.

CUNHA OZORIO.

JANTAR REGENERADOR
NA APULIA

(continuado do numero precedente)

Snr. Redactor.

Parece-me que ainda hoje não poderei proseguir com a descripção

FOLIETIM

O HOMEM

O HOMEM, como sêr organizado, pertence ao reino animal.

Teve um pae e uma mãe; sente a fome, a sede e as dores; dorme e satisfaz-se; alimenta-se e fortalece-se; reproduz-se, decahe, enfraquece e morre.

Como ser intelligente, fôrma um reino á parte, o «reino hominal», em que se confundem as classes, as ordens as familias e os generos, ficando só a especie,

O homem participa, portanto, dos animaes, mas não é só animal; bem como os animaes participam dos vegetaes, emquanto ao plano geral da vida, mas não são só vegetaes.

Este plano, que liga os vegetaes aos animaes, liga os animaes ao homem. Mas, se os animaes se separam dos vegetaes pela superioridade da sua organização, locomoção, sentimento e relações de amizade, ou inimidade d'uns para com os outros, e pelos meios de communicação etc., a sua historia é brevissima, podendo escrever-se, apenas, n'uma pagina de papel, ficando escripta para sempre. Mas o homem separa-se dos animaes, não só, pela sua fôrma magestosa e organização ad-

miravel, adequada a tudo e para tudo, mas pela linguagem da voz articulada, pelo seu pensar, pelos sentimentos de amizade e de amor, pelas paixões vehementes de que é susceptivel pelo conhecimento do bem e do mal, do bello, do sublime, do arrependimento, da emenda, do desejo de saber da indagação, da satisfação dos conhecimentos, da imaginação, de invenção, do desenvolvimento e aperfeiçoamento, da esperança da immortalidade e do desejo de outra vida, das creanças religiosas, da sociedade commum de todos, e da sua historia, emfim, tão duradoura como elle, cujos volumes não tem limites; historia sempre nova, porque o homem é sempre novo, porque o homem é o progresso.

Se os animaes, pela sua superioridade, se distinguem dos vegetaes, servindo-se d'elle, pastando hervas, roendo as raizes, furando as madeiras das arvores, commendo-lhes as folhas e os fructos, trepando-lhe aos ramos; não lhes podendo estes esconder-se nem escapar-se-lhes das unhas e dentes; nem occultando no solo as raizes, aos roedores e insectos, nem, elevando as copas ás nuvens, os trepadores e ás aves, nem, no fundo das aguas, aos cetaceos e peixes; quer no fundo dos vales, quer no alto dos montes, o homem muito mais se distingue dos animaes! Pois sem força e robustez do elephante, do camello, do hyppopo-

tamo, e de grande numero d'elles, é mais forte do que todos juntos, porque soube servir-se da alavanca, e pôde descobrir e aplicar as leis da mechanic.

Se não tem a ligeireza e a rapidez do veado, nem pode alcançar o cavallo na carreira, serve-se d'este montando n'elle, para alcançar os outros; e excede-os a todos com a descoberta a vapor.

Se não tem a vista do lynce, ou da aguia para descobrir a preza a grande distancia, podendo aquella encicar o sol, pela admiravel construção das suas pupillas, pode elle vêr os montes na lua, o anel de Saturno, as faxas de Jupiter, e as manchas no sol, pela invenção do telescópio e dos vidros côrados sem offender a rotina; vêr os globulos do sangue, a sua circulação nos animaes, a da seiva nas plantas, e os parasitas dos pequenos insectos por meio do microscópio; e pode até vêr os metaes nos astros e volatilizados, invisiveis e dispersos no ar; por que soube fabricar o vidro e construir um prisma.

Se não tem a força muscular e as garras do leão e do tigre, a todos subjeita e abate pela invenção das armas; se lhe falta as azas para mover-se no ar, e carece de barbela para poder atravessar as aguas, pôde cruzar os mares e entrar nos rios pela navegação, e elevar-se ás

nuvens pelos areostatos.

Não lhe escapa na carreira o veado, não se lhe esconde na selva o tigre, não se lhe occulta na terra o coelho.

Vê elevar-se a aguia, que se julga segura, distanciando-se d'elle, e, sem levantar-se um pãlmo do solo, pela invenção da polvora a vê cabir a seus pés.

Nem no fundo das aguas seguros são os peixes, por que as rédes são obra do homem.

Os lobos foram expulsos da Inglaterra que habitavam, e não poderam voltar; o homem tem povoado os lugares deshabitados, formando nações que se governam independentes, e ligados pelas relações de amizade scientificas, litterarias e commerciaes. Unidas estas, pela invenção da escripta podem communicar e levar as suas ideias a todas as partes do mundo.

Pelo telegrapho envia o homem os seus pensamentos, que voam a distancia de centenaes de leguas, e, finalmente, separado por estas distancias, pôde hoje conversar com os outros, como se fôra no seu gabinete, por meio do telephonio.

do nosso memoravel banquete na Apulia, de cujos episodios e peripeccias até hoje tenho sido fiel chronicista. Ainda me não sinto de todo recobrado do abalo que me teem causado as ingratições dos meus correligionarios, para o faser com animo alegre e de boa feição, e accresce a isto o querer ter dous dedos de cavaco consigo sobre casos actuaes d'este nosso Barcellos, que tão larga margem dá diariamente para isso.

Que esperem, pois, os leitores que se sintam captivos das memorias de um dos feitos mais distinctos do partido regenerador de Barcellos, por melhor occasião em que eu possa terminar sua narrativa, e que esperem tambem os heroes da festança mais alguns dias pela commemoção de seus ultimos feitos n'aquella patuscada solemne. Tudo virá a seu tempo.

Vão gritando por ahi alguns dos que se iam enchendo á sombra das benevolencias dos fiscaes camararios, ou do desleixo dos arrematantes de seus impostos indirectos, contra o novo arrematante d'elles, doendo-se de que comece a exercer rigorosa fiscalisação sobre o pagamento dos mesmos impostos, e prometta ser n'ella o mais sollicito e cuidadoso. Não podem, coitados, levar á paciencia que se lhes não consinta a continuacão de suas prerogativas e isenções, e que se pretenda cercar-lhes os lucros e benesses. A mim pouco se me dá d'isso, com tanto que me deixem ir levando a vida, conforme melhor o possa, e fazendo o meu costumado negocio com Galisa, a coberto de direitos, em boa e santa paz e harmonia com o meu amigo Manoel. Comtudo sinto um pouco que o meu visinho João, a quem a fortuna tem preseguido até hoje o mais carinhosamente possível com heranças o beneficios de toda a casta, e ganchos sem conta, tambem esteja debaixo de olho do arrematante, e em perigo constante de ser apanhado com a bocca na botija. . . E sinto-o, por ser visinho, coreligionario dedicado e sem escrúpulos, e por não ser do meu officio. . .

Pois se lhe chegam a dar caça! . . Não lhe irá muito bem quanto a reditos do estabelecimento. Ouça o snr. redactor, aqui baixinho, muito baixinho e para nós ambos: Só porcos mata elle dez ou doze por anno, e ao manifesto nem um só, que seja. . .

Por aqui ajuize do mais. Ora como o João há muitos. . . se há!..

Goraram-se as esperanças que o nosso Badana chegou a ter e a apregoar de, com a mudança de substituição de ministerio Basorra-

Sampaio para e pelo ministerio Martinho-Fontes, ser mudado o Governador civil do districto, o snr. Jeronimo Pimentel. . . Não foi accete a demissão que este pedira e continuará por tanto á frente do districto. Tenha paciencia o nosso amigo, e não faça caramunha, para que lhe não suceda por ahi alguma e sobre queda não venha couce. Conheço e sou o primeiro a confessar que é duro o ver qualquer *abbade* valer mais do que o administrador para como o chefe do districto, e o não assentir este a todas as exigencias de seu subordinado, por mais estolidas que sejam, e se o caso se desse comigo assim como se dá com o amigo Badana, não sei se teria, como elle, a paciencia de aturar diarias e continuadas desconsiderações, e de tal calibre que nem na sua propria freguezia lhe deixam botar figura e lá é onde o obrigam a fazel-a peor!.. Mas se por um lado as cousas se apresentam com esta face, por outro. . . Deixemo-nos de reticencias, por outra que seria d'elle se lhe faltasse a magra pitança administrativa?!.. morreria á fome com as giboiias, ou terião de se devorar mutuamente. Isto é o que é. Portanto, amigo, deixa de querer meter-te em cavallarias altas, e dispõe-te a soffrer aqui, no concelho, as imposições de todos nós, e em Braga, no Governo Civil, as desconsiderações de teu chefe, e. . . cara alegre. . .

Por ultimo um conselho:—arreceia-te e guarda-te dos *Domingos*, sobretudo quando ablates, pois te porão sempre o sal na moleira, e não queiras lexercer vinganças nos *Elias* que, apesar de os appellidares judeus valem mais do que tu como christãos e cidadãos, e tem-te mostrado que se riem a seu salvo, de tuas ameaças e bravatas.

Se acima te recomendo, caro Badana, cautella com os *Domingos* abbades, igual recommendação te não faço com relação aos *Domingos*, simples clerigos, não. Com esses e especialmente sendo da raça dos *Pucarinhos*, podes conviver á vontade, sem o minimo arreccio de te comprometteres. Serás com elles, lé com lé e cré com cré, como feitos da mesma massa, d'igual jaez, e ambos, como eu e a grande maioria de nossos correligionarios, á altura da gravidade das circunstancias. . . Senão. . . que o digam as tuas caras giboiias e queridas conselheiras, que fiseram galharda figura e bem saliente na passagem da procissão de St.^a Getrudes, e só deram lugar á critica de alguns cujas linguas mais mordazes, por não te cobrirem de flores ao passares triunfante á frente da procissão por de-

baixo das janellas onde ellas brilha-

havam. O amigo *José Lorpa* anda em maré d'infelicidades, e tudo lhe corre ás avéssas dos desejos. Tem sido um trangolomangolo diabolico o que tem dado com elle nos ultimos tempos. Mais uma vez vejo cumprida a sentença popular—*O homem põe e Deus dispõe*...

Quando parecia que os tantos sacrificios feitos pelo *Zé*, as tantas tropellias e patifarias até, por elle praticadas, deverião dar-lhe em resultado fonte perenne de receita pela faculdade de tabolagem franca e aberta a que aspirava, e para obter a qual fez todos os papeis, desceu a todas as baixezas, e não recuou ante acto algum por mais torpe e indigno, é então que elle se vê só e abandonado até dos mais intimos e assiduos frequentadores da sua espelunca, com todas as responsabilidades das suas façanhas passadas e sem o menor interesse ou gancho a compensal-as. . .

Querendo a batota livre e sem peias, julgou que nadaria em mar de rosas, e que á vontade e sem concorrência poderia depennar os pobres patos que lhe cahissem na rede. . . Que engano! Livre a tabolagem para elle, tambem o ficou sendo para os outros, e foram-se abrindo á porfia aqui e alli, e medrando á sombra da impunidade que lhes garantia o nosso *Badana*, apesar de se não transigir com os tabolageiros, casas de jogo cujos proprietarios, contrapondo aos repellões, descomposturas e inconveniencias com que o *Zé* trata os seus *freguezes*, as maiores amabilidades e todas as caricias, a si foram chamando a concorrência, desbancando inteiramente a sua espelunca que hoje está completamente ás moscas! . . .

Os nossos amigos andam n'uma *foña* (ia eu a diser, mas affirmame o nosso *Magico* que é) faina com a passagem de SS. MM pela estação d'esta villa, em direcção a Vianna. Querer faser-lhes uma recepção de truz, e foi decidido que para isso se não poupe a murta nem o buxo, e já se alagaram ao *Lume Pronto* as flamulas e galhardetes esfarrapados que figuraram no jantar da Apulia.

Todos á porfia se empenham na cousa, muito mais que corre o boato de que S. M. El-rei traz a mala pejada de condecorações e meias vermelhas para distribuir aos leigos e clerigos que melhor o festejarem e ao seu amigo Fontes.

Avante, pois! Que todos se esmerem, para pilharem. . .

Ouvi que o nosso *Badana* cada vez anda mais fêmoroso, mas tão amoroso quanto desesperado por infeliz, pois a *ella* não só lhe não dá o minimo cavaco, mas d'elle desdenha e chacoteia a todos os momentos. . . S. Jeronimo virgem e St.^a Barbara martyr lho valham n'esta crise em que mettido!

Já que fallei no caro *Badana*, direi que tem dado no olho o modo como elle se apresenta em publico, sempre acompanhado de seu ajudante ou guarda de honra, ora um official de administração ora um policia civil. Se nem nos enterros nem nas procissões prescinde do acolitô!

Eu gosto de o ver tratar-se assim á lei de nobresa. Dá lustre a si, a seus maiores, ao berço em que nasceu e ás giboiias!..

(Continúa)

B. das Cautellas.

ELEIÇÕES PAROCHIAES

Os baldomeras amestrados em tropellias nas eleições geraes e nas municipaes, não quizeram esquecer a sciencia da patifaria e as manhas n'ellas adquiridas para as eleições parochiaes, e poseram-as em pratica n'estas fem toda a parte aonde se lhes offereceu ensejo para o faserem.

No Porto, como o noticiaram os jornaes, poucas foram as freguezias em que a eleição da junta não fosse disputada, e para as vencerem poseram os baldomeras em acção todos os costumados meios de soborno e ameaças chegando a tornar-se precisa para manter a ordem na Igreja de St.^o Ildefonso a requisição de força armada. Infelizmente para elles dentro da cidade perderam em quasi toda a libã.

No nosso concelho não foram muitas as freguezias em que se feriu lucta. Na maioria d'ellas vingou sem disputa, quer a lista progressista quer a regeneradora. Naquellas, porém, em que a houve, deram-se as costumadas e torpes scenas de que os baldomeras gostam sempre de ser actores, e de que por modo algum lhes será já possível absterem-se.

Na freguezia de S. Verissimo de Tammel para alcançarem uma victoria vergonhosa, empregaram as maiores torpesas e valeram-se das ameaças e prepotencias a rôlo. E tão desfaçados foram que entenderam dever festejar o miserando vencimento com fogo e vivorio!.. Ah safados!

Na freguezia de St.^a Maria de Gallegos subiram de ponto as façanhas baldomeras e foram de tal calibre que até enojaram alguns dos proprios partidarios. Sabindo a opposição a terreiro só na vespera da eleição, por tal modo soube dispôr as cousas, graças á actividade e inumeras sympatias que na

freguezia tem o nosso amigo, o sr. Antonio Alves Pereira, que por seguro se lhe contava o vencimento. Conhecendo isto o exemplar regedor tratou de afastar os eleitores da urna, não conseguindo o presidente constituir mesa senão ao meio dia. Então como o mesmo regedor visse que sempre haveria lugar a eleição, distribuiu a alguns dos seus mais intimos listas em duplicado e triplicado, introduzidas umas nas outras, e recommendou-lhes que assim as deitassem.

Conheceu-se esta traficancia logo ao entrar das listas; e ao deitar José Alves Junior, que fôra um dos que o regedor incumbira de dar voto em duplicado, observando alguém «que se apparecesse uma lista a maior sabia quem a havia lançado»—esse Alves Junior accudiu logo—«que se lançára duas listas fôra por que assim lh'o tinham pedido—!...

Esta façanha do celebrado regedor deu o seguinte resultado:

Entraram, na urna pelas descargas, 112 listas á contagem appareceram 114; e ao escrutínio, despresadas 15 listas achadas no ventre de outras, apuraram-se 117!...

As 15 listas despresadas continham todas a chapa do regedor, e qual venceu por um voto, pois que das 117 que se contaram, teve esse chapa 54 e a opposição 58...

É bem visto em face do que deixamos exposto, que é a verdade e que, segundo nos informam, consta das actas da eleição que só terminou na segunda feira, que a mesma eleição está, quando menos, nulla, e disemos quando menos, pois que se só tivessem entrado na urna as 112 listas dos 112 volantes que a ella concorreram, obteria a opposição, como obteve, 58 votos, a chapa do regedor ficaria só com 54, perdendo por tanto 4 votos.

E' tão descarada esta tranquiernia que por seguro havemos que o Conselho de Districto, apesar da boa vontade que terá para o fazer, a não sancionará.

Ficamos d'atalaya.

Na freguezia de Silveiros não foi o caso, embora sob diversa feição, menos curioso não obstante não ser ali disputada a eleição.

Constituida a mesa a trouxe mouxo, fez-se a votação e deram as listas entrada na urna, que era um chapéu, e apuraram-se os votos sem que se fizesse uma unica descarga no caderno do recenseamento e isto só se realisou na segunda feira seguinte. Escreveu as actas, como secretario, Antonio filho de Gaspar Carvalho d'Araujo, o presidente; foram votados para vogaes de Junta o mesmo Gaspar e seu sobrinho affim Domingos Gomes da Costa; fechou-se a urna no domingo já de noite, e abriu-se no dia seguinte a continuação da eleição ás 8 horas; e recusaram terminantemente admittir protesto que um eleitor enojado com tanta irregularidade queria apresentar.

Tudo isto é mais uma pagina brilhante para o consulado dos baldomeras.

O «Diario da Manhã» escreve: «A impressão produzida por esta comedia que acaba de ser representada é profunda e deplora-

vel. As explicações que os periodicos ministeriaes procuram para este golpe de Estado miseravel não fazem senão aggravar a situação e tornal-a mais vergonhosa. Que divergencias são estas que produzem a queda do gabinete, e que os periodicos ministeriaes envolvem no mais profundo mysterio? Que papel representa em tudo isto o sr. Sampaio, condecorado com uma presidencia de conselho de entrudo, a quem arrancam n'esta quarta-feira de cinzas de novembro o nariz de papelão e a presidencia de ouro-pel, e que mandam passeiar com esta sem-ceremonia?

Porque sae o sr. Sampaio e porque fica o sr. Hintze Ribeiro? Porque sae o sr. Lopo Vaz e porque fica o sr. Julio de Vilhena? O ministerio não accita as propostas de guerra? Sae o sr. ministro da guerra. Não accita as propostas da facenda? Sae o sr. ministro da facenda. Aceitaram os snrs. Sampaio, Barros e Sá e Sanches de Castro as propostas do sr. Lopo Vaz, e rejeitaram-n'as os snrs. Julio de Vilhena e Hintze Ribeiro? Digam-n'o n'esse caso. Foram as propostas do sr. ministro da guerra? Aceitaram-n'as o sr. Lopo Vaz, o sr. Sampaio, o sr. Barros e Sá? Então affirmem-n'o.

O que é necessario é que o publico seja informado das causas d'essa divergencia; o que é necessario é que essa camara que para ahi está eleita ou nomeada finja ao menos que se importa com estas coisas, que não representa em tudo isto um papel miseravel e vergonhoso! O que é necessario e que se não suppunha que estamos em Constantinopola, é que se não admittam revoluções de serralho, é que se não substitua o sr. Sampaio-pachá pelo sr. Fontes-pachá, ou, se entramos n'esse caminho, se acabem as formulas e as garantias da monarchia constitucional, se se esbofeteia o povo batendo-lhe na cara com a demissão do ministerio em quem elle declarou que tinha confiança, se nos recusam essas prerogativas sagradas, pelas quaes nossos paes derramaram heroicamente o mais puro do seu sangue nas muralhas do Porto e nas muralhas de Lisboa, se temos revoluções de serralho, e governichos aldrabados, nós, que temos affirmado intrepidamente as nossas convicções monarchico-constitucionaes, nós que temos affrontado a impularidade para sustentar esta forma de governo que julgamos necessaria para a liberdade e para a independencia do paiz não temos tambem duvida em affirmar que monarchia absoluta é que nós não queremos por caso nenhum! Senão, não.

O que! pois um governo assume a dictadura, procede em dictadura ás eleições, gloria-se de ter

reunido uma maioria espantosa, e no dia seguinte esbofeteia essa maioria com a sua demissão, faz-se substituir por um ministerio, em que figuram dois dos membros do ministerio transacto, e em que desaparece o presidente, que devia representar contudo o pensamento governamental! O paiz, diz-se, mostrou confiança no partido regenerador, e é o partido regenerador que continua no poder; mas quem lhes deu então o direito de clamarem para a sua tripulação o sr. José de Mello Gouveia, que longe de pertencer ao partido regenerador, foi um dos que mais energicamente o estigmatizarom com epithetos pouco honrosos, um dos que assumiram a responsabilidade de inquerito á Penitenciaria e da condemnação moral que d'ahi resultou para o para o partido?

PROEZAS DO SR FONTES

D'este se pode dizer que entrou, viu e venceu, demonstrando mais uma vez quanto é incorregivel.

Com effeito na ordem do exercito lê-se:

Foi determinado que ao coronel graduado de infantaria, José Antonio Pereira de Eça, para os effeitos da reforma, lhe seja contada a antiguidade do posto de tenente do referido dia 18 de janeiro de 1842, nos termos do decreto de 2.º de dezembro de 1838.

Ora do «Almanach do Exercito» vê-se que o sr. Pereira d'Eça é alferes de 18 de janeiro de 1842 e tenente de 19 de abril de 1847. Portanto o sr. Fontes mandou considerar o sr. Pereira d'Eça como tenente desde a época em que elle só era alferes, desde cinco annos antes da época em que foi despachado tenente!

Por que e para que?

Facilmente se explica.

O sr. Lopo Vaz, abusando escandalosamente das suas funções e violando a lei, fez um celebre regulamento da fiscalisação externa tão bom que até os regeneradores o condemnam. Depois, em virtude d'esse regulamento, atreveu-se em testamento a fazer um despacho monstruoso para aquelle corpo. Neste despacho preferiu o sr. Pereira d'Eça, ha muito tempo chefe fiscal em Lisboa. O sr. Pereira d'Eça, despeitado, pediu a demissão e queixou-se ao sr. Fontes. Este pediu-lhe que se aquietasse, que elle lhe daria compensação.

A compensação consiste em dar-lhe antiguidade que não lhe pertence affim de poder reformal-o em general de divisão.

Portanto Zé pagante vae pagar as custa dos desatinos do sr. Lo-

po Vaz e do compadrio do sr. Fontes. Que lhe faça bom proveito! Gosta, sopeteie!

NOTICIARIO

Confraria da Graça

Tendo sido a eleição da nova Mesa para a Confraria da Graça d'esta villa feita em fevereiro passado, qual será a rasão de ainda estar servindo a Mesa velha?...

Andará mouro na costa?.

Festividade

Festejou-se no domingo passado, com toda a solemnidade e lusimento, no templo da Misericordia d'esta villa, a Imagem de Santa Getrudes, com missa cantada a instrumental e sermão pelo sr. abade de Roriz, que agradou muito ao numeroso auditorio.

De tarde sahiu a procissão percorrendo o giro que taes actos costumam seguir n'esta villa.

La muito bem ordenada, com extensas filas de irmãos da confraria de Santa Getrudes e da Santa Casa da Misericordia, com numeroso concurso de anjos e de figuras allegoricas e um côro de freiras.

Fallecimento

Finou-se no dia 20 do corrente n'esta villa, e deu-se á sepultura no dia seguinte no cemiterio d'esta villa, victima de uma tísica galopante e exc.^{ma} sr.^a D. Emilia Malheiro de Magalhães, filha da exc.^{ma} D. Emilia Crivas Malheiros, viuva do exc.^{mo} sr. João Malheiro de Magalhães Villas-boas, e cunhada do exc.^{mo} sr. dr. Luiz do Couto d'Amorim Novaes, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Foi a morte de s. ex.^a geralmente sentida.

Tomamos parte na dôr de todos os seus por este cruel golpe que acabam de soffrer.

Visita a Braga

Diz-se que a familia real tenciona visitar tambem Braga, e percorrer a linha ferrea do Douro.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

JOZÉ Gomes Agra da freguezia d'Alvellos tem um carro de quatro rodas tirado por um cavallo o qual freta para toda a parte.

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguesia d'Oliveira, deste concelho tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que alluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

O vigor do cabelo

Do dr. Rubber é o melhor pro ducto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabelo branco á sua primitiva cor, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se póde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais higienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma • torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que póde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que

poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fasedo nascer e crescer o cabelo debil, enfiado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A' venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 63, Lisboa, drogaria Lusitana. (10)

Doença assustadora

Mortificando grande numero de pessoas

Esta molestia principia por um pequeno desaranio de estomago, que não sendo tratado desde o começo, desenvolve-se por todo o corpo e ataca principalmente o baço, o figado, o panciaes e todo o systema glanduloso. As pessoas acommettidas por esta doença arrastam uma existencia desgraçada.

Todos se enganam sobre a natureza d'esta doença; o leitor, porém, poderá julgar se está atacado, fazendo a si proprio as seguintes perguntas:

Sente-se dificuldade, dór, incommodo em respirar depois das refeições? Sente cansasso incessante?? Os olhos tem cor amarelenta? Pela manhã as gengivas e os dentes estão cobertos de um muco espesso e pegajo, de gosto desagradavel? A lingua está saburosa? Sente-se dór nos lados e nas costas? Sentis oppressão do lado direito, como se o figado tivesse crescido? Tendes prisão de ventre, vertigem e tonturas, ao levantar-vos d'uma posição hosisonte? As urinas são raras, carregadas? Formam deposito?

Os alimentos fermentam logo depois das refeições? Tendes palpitações de coração? Estes symptomas podem não se apresentar todos d'uma vez; mas ainda assim muito se afflige o doente. Se a molestia se prolonga, manifesta-se tosse secca e irritante, seguida de expectoração no fim d'algum tempo.

Agravados os padecimentos do figado e do baço apparecem dores rheumaticas, e n'este caso é inefficaz o tratamento usual.

E' por tanto importantissimo que seja o mal combatido com promptidão e cuidado, e quando já esteja inveterado, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que volte o apetite e recuperem os orgãos digestivos as condições normaes.

Esta molestia é considerada de figado, e o remedio mais seguro, mais efficaz contra mal tão medonho, é o «Xarope curativo Siegel», preparação vegetal feita na America,

Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, por isso cura radicalmente a doença. Proprietario «Xarope curativo da Mae Siegel», A. J. White, Londres. E á venda em todas as pharmacia e armazens ou lojas de medicinas, em portugal, no Brazil e Colonias. Agente por grosso e a retalho, Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196; Travessa da Assumpção, 26 a 32.

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores te creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Pireita de Barcelinhos. (3)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficaes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as infernidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarra, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Siao, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e ne nosso encontram se em todas as principaes Boticas.

Typ. BARCELLENSE

RUA DIBBITA.

BARCELLOS

Esta typographia encarrega-se de emprimir cartas, ciculares, editao, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e quasquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

HABILITADO NA FORMA DA LEI